



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “ÁRVORE MÁGICA” EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANÁPOLIS: possibilidades e desafios

Andréia Pereira da Silva¹, Gleiciely Oliveira Cardoso², Hellen Mariany Abrão de Freitas³, Elson Marcolino da Silva⁴

Graduanda em Pedagogia, bolsista PIBID do Campus Universitário Ciências Sócio-Econômicas e Humanas - UEG (andreaia6pedagogia@gmail.com)¹

Graduanda em Pedagogia, bolsista do Pibid do Campus Universitário Ciências Sócio-Econômicas e Humanas- UEG - Anápolis - GO²

Graduanda em Pedagogia, bolsista do Campus Universitário de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas – UEG, Anápolis - GO³

Doutor em Educação, coordenador de área Pibid-Pedagogia do Campus Universitário Ciências Sócio, Econômicas e Humanas – UEG, Anápolis - GO⁴

Introdução

As reflexões apresentadas neste artigo são frutos do desenvolvimento de um projeto pedagógico denominado “Árvore Mágica” cujo objetivo era incentivar os alunos no que tange à literatura infantil na escola. Esse projeto foi realizado durante o segundo semestre de 2013 e surgiu durante a participação das bolsistas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Pedagogia da CCSEH/UEG. O objetivo do presente trabalho é explicitar os desafios que surgiram na implantação deste projeto de leitura e os resultados que foram obtidos durante o seu desenvolvimento. O projeto foi realizado em uma escola pública municipal, localizada num bairro periférico na cidade de Anápolis-GO. Para auxiliar na interpretação dos dados empíricos, foram selecionados autores cujas obras discutem sobre literatura infantil, entre eles: Tavares (2008), que infere acerca da literatura infantil como mediadora do conhecimento; Freire (1993), que discorre sobre a importância da leitura na formação do sujeito; e Cademartori (2010), que conceitua, caracteriza e apresenta o contexto histórico da literatura infantil. Ao término do trabalho, em que ocorre a realização de análises

dos dados, inferimos que, apesar de tantos obstáculos e dificuldades encontrados durante o desenvolvimento do projeto “Árvore Mágica”, o objetivo principal dele foi alcançado, que era despertar nas crianças o gosto pela literatura infantil. Contudo, inferimos também que, se houvesse mais atenção e investimento por parte dos gestores públicos, principalmente assegurando as condições mínimas e necessárias para que o projeto na escola desse certo, poderia render resultados pedagógicos mais significativos.

Breve histórico: as características da literatura infantil no Brasil

Historicamente, a criança era vista como uma miniatura do adulto. Somente a partir do século XVIII, ela passa a ser considerada como um indivíduo, com necessidades e características próprias, havendo, então, um distanciamento dessa visão, recebendo uma educação diferenciada e específica de acordo com a sua faixa etária. E, a partir de então, começa a surgir uma forma literária específica para esse gênero. Mas, afinal, o que é literatura infantil?

Segundo Cadermartori (2010), a literatura infantil é concebida como um gênero literário que possibilita aprimorar o imaginário das crianças. Partindo deste pressuposto, ela pode, no âmbito da educação, possibilitar o desenvolvimento de várias dimensões das crianças como, por exemplo, da dicção, da oralidade. A autora afirma que, quando a criança ouve uma história, ela aprende a se comunicar melhor, tendo em vista que a literatura infantil se constitui de textos verbais, visuais e sonoros, proporcionando à criança experiências estéticas e de sentido ligadas a essas duas vertentes. O vocabulário do livro infantil é próprio, trazendo aspectos da vida cotidiana da criança, facilitando, assim, a compreensão da mesma.

Segundo Tavares (2008), a literatura infantil, possibilita que professores e alunos abordem vários assuntos ligados, ou não, ao currículo formal da escola. Isso porque, para esse autor, a literatura infantil pode ser concebida “amarrada”, ou não, às áreas do conhecimento que integram o currículo escolar. Quando a literatura infantil é trabalhada sem preocupação de se relacionar aos conhecimentos curriculares, possibilita que as crianças e os adultos “viagem” com os personagens da obra, vislumbrando situações inimagináveis ou mesmo situações próximas dos sujeitos, porém que talvez nunca foram vivenciadas. Tavares (2008) ressalta ainda que, quando a criança faz uma junção entre a história contada com algo de sua realidade, a literatura se torna mediadora do conhecimento. Ainda que Freire (1993) não tenha voltado seus estudos mais importantes para a literatura infantil, o fato é que suas concepções de leitura podem servir de base teórica e metodológica para que a escola trabalhe a literatura

infantil de forma mais prazerosa junto aos seus alunos. Isso porque, para Freire, a leitura de “mundo” é sempre precedida pela leitura da palavra escrita. Nesse sentido, quando a criança lê uma obra infantil, antes ela “lê” o contexto em que vive, para só então “ler” a palavra escrita.

Metodologia

Os produtos e resultados deste trabalho são frutos do desenvolvimento do Projeto “Árvore Mágica”. Esse, inicialmente se denominava “Leituras e Travessuras”, projeto que visava implantar uma sala de leituras, ecológica e de baixo custo na escola, mas, devido à falta de recursos financeiros e condições precárias em que a unidade se encontrava, não foi possível, pois a mesma não pôde oferecer nenhum espaço para a realização do projeto, sendo assim o projeto foi passando por várias modificações, visando a adaptação ao ambiente oferecido, sendo necessária sua reformulação inclusive no nome para “Árvore Mágica”, pois, embaixo de uma árvore, era o único espaço oferecido pela escola que poderia proporcionar aos alunos um pouco de conforto para a leitura. Esse projeto foi realizado durante o segundo semestre de 2013, em uma escola pública de Anápolis – GO.

Como problematização, tentou-se buscar respostas para a seguinte pergunta: — Quais são os desafios enfrentados na realização de um projeto de leitura em uma escola pública? Com base nesta problemática, enunciou-se que, quando a literatura infantil é trabalhada em um lugar propício e agradável para as crianças do Ensino Fundamental, poderia produzir contribuições para o aprendizado dos alunos, por exemplo, para o seu processo de alfabetização; instigar coesão e coerência na produção de textos; desenvolver o gosto pela leitura e desenvolver a criatividade e a imaginação nas crianças.

Durante o desenvolvimento do Projeto “Árvore Mágica”, foram realizadas observações in lócus em três turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com as observações realizadas, foram gerados protocolos e registros anotados num diário de campo o qual os pesquisadores utilizaram em suas análises.

Resultados e discussões

Com a realização da análise dos dados, inferiram-se desafios e possibilidades no que tange ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, em uma escola pública de Anápolis, a partir da realização do projeto “Árvore Mágica” cujo objetivo era despertar nos alunos o gosto pela literatura infantil: a saber, os desafios: a) em virtude das dificuldades financeiras em construir a sala de leitura, o grupo achou que seria importante desenvolver o projeto em outro

espaço. Surgiu, então, a ideia da “Árvore Mágica”, pois, no pátio da escola, havia dois pés de flamboyant e um de manga. Inicialmente, a ideia era que o projeto “Árvore Mágica” fosse desenvolvido embaixo do flamboyant. Contudo, quando chegou o momento de organizar o projeto embaixo da árvore, o período de seca já havia chegado e o pé de flamboyant não tinha mais folhas e com isto, estava sem sombra. Então, o grupo de bolsista teve como saída desenvolver o projeto embaixo da mangueira. O local escolhido era todo de terra e não dava para pedir às crianças que sentassem na terra, pois não seria agradável e apropriado para elas. Então, o grupo teve que usar de tapetes. Também, não se contou com recursos financeiros para comprar um tapete, o que levou as bolsistas a confeccioná-lo. Assim, por conta própria, as bolsistas compraram alguns metros de algodão cru e pediram que cada grupo de crianças pintasse um pedaço do que foi denominado de tapete mágico. A confecção do tapete se tornou prazerosa, pois foi criada nas crianças uma expectativa de para que serviria o tapete; b) Foi necessário que as bolsistas pegassem no cabo da enxada, das pás, dos rodos, vassouras e carrinho de mão para o terreno apresentar um solo mais plano e para que o projeto “Árvore Mágica” surgisse. Esse momento não foi mágico, mas de muito trabalho, pois a escola não disponibilizou nenhum funcionário que pudesse nos auxiliar; c) A manutenção do projeto “Árvore Mágica” era feita pelas bolsistas. Porém, o combinado que foi feito com a escola era de que a manutenção e limpeza seriam de inteira responsabilidade da unidade escolar. Ao serem questionados acerca da limpeza da árvore, os gestores da escola disseram que o funcionário que era responsável por essa função estava muito idoso para realizá-la.

Em relação às possibilidades, verificou-se que: a) as crianças começaram a ver a leitura literária como diversão, uma atividade prazerosa e significativa à qual os alunos recorriam sempre que possível. b) desenvolveu o imaginário das crianças; podemos notar isso quando as bolsistas contavam uma história que as crianças se envolviam tanto que começavam a falar como se eles entrassem para a história. c) por meio da leitura literária, as crianças ficaram mais críticas, pois sempre que a história não era como eles já tinham ouvido, como os contos clássicos, ou o final não era o que eles esperavam, eles questionavam e, geralmente, relacionavam a leitura com suas experiências.

Considerações finais

Mesmo com todos os obstáculos e dificuldades pedagógicas e financeiras enfrentadas pela equipe de bolsistas do Pibid para com a realização do projeto, percebeu-se que o objetivo principal foi alcançado, visto que despertou nas crianças o prazer pela leitura literária, além de ampliar o imaginário delas, formando leitores proficientes e críticos. As bolsistas tiveram a

preocupação de oferecer às crianças um ambiente confortável para contar e ouvir histórias literárias dentro das limitações da escola. Preocupação essa que não deveria ser das professoras nem mesmo das bolsistas, mas sim do órgão governamental que deveria criar e exercer leis educacionais que incentivem e amparem projetos para a formação de cidadãos leitores proficientes, pois eles serão responsáveis pelas nossas próximas gerações. E, para se ter um futuro, é preciso investir no presente.

Agradecimentos

Agradecemos ao nosso incansável orientador professor Dr. Elson Marcolino da Silva, pelos conselhos e incentivo.

Referências:

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1993.

TAVARES, Beatriz. **Análise da influência da literatura infantil na aprendizagem do aluno na perspectiva do letramento**. Anápolis: Monografia-Universidade Estadual de Goiás, 2008.